

O papel dos movimentos sociais nos processos de disputa pelo poder



Spoiler da aula



Leitura

Texto 1

[Retrospectiva – Manifestações de junho agitaram todo o país](#)

[Artistas protestam em Cannes contra “golpe” no Brasil](#)



Vídeos

Vídeo 1

[Processo de impeachment](#)

[Impeachment do Collor](#)

[Passeata dos 100 mil](#)

Revisando a matéria em 3 minutos!



Competência 3? Habilidade 13? O que isso tem a ver com o Enem?

Para resolver questões da Competência 3, é necessário perceber as relações existentes entre as transformações da sociedade e os movimentos sociais. Nesse sentido, é possível ampliar essa noção por meio de atividades culturais, como visita à museus que abordem movimentos de resistência, por exemplo o Museu Afro Brasil. Essa questão pode aparecer na prova do Enem de várias formas: a partir de comparação entre diversos períodos históricos, permitindo a maior percepção das transformações sociais; ou por meio de fontes, como charges ou literatura de

cordel, formas em que os movimentos de resistência de grupos minoritários conseguem se expressar mais amplamente.

Competência 3

Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes **grupos, conflitos e movimentos sociais**.

Habilidade 13

Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.



Revolta, reforma e revolução

Alguns conceitos costumam nos confundir ao estudar História, como é o caso de “revolta”, “reforma” e “revolução”. Apesar de todos esses termos significarem mudanças na sociedade, eles não são sinônimos. Revolta possui um caráter mais pontual, se refere a levantes, em geral violentos, impulsionados por insatisfações diante de alguma estrutura vigente ou medida implementada, como Revolta da Vacina e Revolta da Chibata. Costuma-se dizer que revolução é um conceito que faz referência a movimentos que geram grandes transformações na sociedade. Elas provocam mudanças no âmbito econômico, político e social, como é o caso da Revolução Francesa, que pôs fim ao Antigo Regime na França e influenciou diversos movimentos pelo mundo. Por outro lado, uma reforma possui um caráter mais brando, apresenta insatisfações diante de alguns fatos e visa realizar mudanças nas estruturas vigentes, mas sem suprimi-las por completo. Esse foi o caso da Reforma Protestante, que manteve a crença no cristianismo, mas a partir de práticas diferentes das utilizadas pela Igreja Católica.

Exercícios



De aula

1. No mundo árabe, países governados há décadas por regimes políticos centralizadores contabilizam metade da população com menos de 30 anos; desses, 56% têm acesso à internet. Sentindo-se sem perspectivas de futuro e diante da estagnação da economia, esses jovens incubam vírus sedentos por modernidade e democracia. Em meados de dezembro, um tunisiano de 26 anos, vendedor de frutas, põe fogo no próprio corpo em protesto por trabalho, justiça e liberdade. Uma série de manifestações eclode na Tunísia e, como uma epidemia, o vírus libertário começa a se espalhar pelos países vizinhos, derrubando em seguida o presidente do Egito, Hosni Mubarak. Sites e redes sociais – como o Facebook e o Twitter ajudaram a mobilizar manifestantes do norte da África a ilhas do Golfo Pérsico.

SEQUEIRA, C. D.; VILLAMÉA, L. *A epidemia da Liberdade. Istoé Internacional*. 2 mar. 2011 (adaptado).

Considerando os movimentos políticos mencionados no texto, o acesso à internet permitiu aos jovens árabes

- a) reforçar a atuação dos regimes políticos existentes.
- b) tomar conhecimento dos fatos sem se envolver.
- c) manter o distanciamento necessário à sua segurança.
- d) disseminar vírus capazes de destruir programas dos computadores.
- e) difundir ideias revolucionárias que mobilizaram a população.

2. A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil, muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo, tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. Ela poderia desaparecer, talvez, depois de uma revolução, como aconteceu na França, sendo essa revolução obra exclusiva da população livre. É no Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade.

NABUCO, J. *O abolicionismo* (1883). Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha, 2000 (adaptado).

No texto, Joaquim Nabuco defende um projeto político sobre como deveria ocorrer o fim da escravidão no Brasil, no qual

- a) copiava o modelo haitiano de emancipação negra.
- b) incentivava a conquista de alforrias por meio de ações judiciais.
- c) optava pela via legalista do libertação.
- d) priorizava a negociação em torno das indenizações aos senhores.
- e) antecipava a libertação paternalista dos cativos.



De casa

1. Os regimes totalitários da primeira metade do século XX apoiaram-se fortemente na mobilização da juventude em torno da defesa de ideias grandiosas para o futuro da nação. Nesses projetos, os jovens deveriam entender que só havia uma pessoa digna de ser amada e obedecida, que era o líder. Tais movimentos sociais juvenis contribuíram para a implantação e a sustentação do nazismo, na Alemanha, e do fascismo, na Itália, Espanha e Portugal.

A atuação desses movimentos juvenis caracterizava-se

- a) pelo sectarismo e pela forma violenta e radical com que enfrentavam os opositores ao regime.
- b) pelas propostas de conscientização da população acerca dos seus direitos como cidadãos.
- c) pela promoção de um modo de vida saudável, que mostrava os jovens como exemplos a seguir.
- d) pelo diálogo, ao organizar debates que opunham jovens idealistas e velhas lideranças conservadoras.
- e) pelos métodos políticos populistas e pela organização de comícios multitudinários.

2. No tempo da independência do Brasil, circulavam nas classes populares do Recife trovas que faziam alusão à revolta escrava do Haiti:

Marinheiros e caiados

Todos devem se acabar,

Porque só pardos e pretos

O país hão de habitar.

AMARAL, F. P. do. Apud CARVALHO, A. Estudos pernambucanos. Recife: Cultura Acadêmica, 1907.

O período da independência do Brasil registra conflitos raciais, como se depreende

- a) dos rumores acerca da revolta escrava do Haiti, que circulavam entre a população escrava e entre os mestiços pobres, alimentando seu desejo por mudanças.
- b) da rejeição aos portugueses, brancos, que significava a rejeição à opressão da Metrópole, como ocorreu na Noite das Garrafadas.
- c) do apoio que escravos e negros forros deram à monarquia, com a perspectiva de receber sua proteção contra as injustiças do sistema escravista.
- d) do repúdio que os escravos trabalhadores dos portos demonstravam contra os marinheiros, porque estes representavam a elite branca opressora.

- e) da expulsão de vários líderes negros independentistas, que defendiam a implantação de uma república negra, a exemplo do Haiti.

3. No clima das ideias que se seguiram à revolta de São Domingos, o descobrimento de planos para um levante armado dos artífices mulatos na Bahia, no ano de 1798, teve impacto muito especial; esses planos demonstravam aquilo que os brancos conscientes tinham já começado a compreender: as ideias de igualdade social estavam a propagar-se numa sociedade em que só um terço da população era de brancos e iriam inevitavelmente ser interpretados em termos raciais.

MAXWELL, K. *Condicionalismos da Independência do Brasil*. In: SILVA, M. N. (coord.) *O Império luso-brasileiro, 1750-1822*. Lisboa: Estampa, 1966.

O temor do radicalismo da luta negra no Haiti e das propostas das lideranças populares da Conjuração Baiana (1798) levaram setores da elite colonial brasileira a novas posturas diante das reivindicações populares. No período da Independência, parte da elite participou ativamente do processo, no intuito de

- a) instalar um partido nacional, sob sua liderança, garantindo participação controlada dos afro-brasileiros e inibindo novas rebeliões de negros.
- b) atender aos clamores apresentados no movimento baiano, de modo a inviabilizar novas rebeliões, garantindo o controle da situação.
- c) firmar alianças com as lideranças escravas, permitindo a promoção de mudanças exigidas pelo povo sem a profundidade proposta inicialmente.
- d) impedir que o povo conferisse ao movimento um teor libertário, o que terminaria por prejudicar seus interesses e seu projeto de nação.
- e) rebelar-se contra as representações metropolitanas, isolando politicamente o Príncipe Regente, instalando um governo conservador para controlar o povo.

4. Não é difícil entender o que ocorreu no Brasil nos anos imediatamente anteriores ao golpe militar de 1964. A diminuição da oferta de empregos e a desvalorização dos salários, provocadas pela inflação, levaram a uma intensa mobilização política popular, marcada por sucessivas ondas grevistas de várias categorias profissionais, o que aprofundou as tensões sociais. Dessa vez, as classes trabalhadoras se recusaram a pagar o pato pelas sobras" do modelo econômico juscelinista.

MENDONÇA, S. R. *A industrialização Brasileira*. São Paulo: Moderna, 2002 (adaptado)

Segundo o texto, os conflitos sociais ocorridos no início dos anos 1960 decorreram principalmente

- a) da manipulação política empreendida pelo governo Joao Goulart.
- b) das contradições econômicas do modelo desenvolvimentista.
- c) do poder político adquirido pelos sindicatos populistas.
- d) da desmobilização das classes dominantes frente ao avanço das greves.
- e) da recusa dos sindicatos em aceitar mudanças na legislação trabalhista.

5. De março de 1931 a fevereiro de 1940, foram decretadas mais de 150 leis novas de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os seus setores. Todas elas têm sido simplesmente uma dádiva do governo. Desde aí, o trabalhador brasileiro encontra nos quadros gerais do regime o seu verdadeiro lugar.

DANTAS, M. A força nacionalizadora do Estado Novo. Rio de Janeiro: DIP, 1942. Apud BERCITO, S. R. Nos Tempos de Getúlio: da revolução de 30 ao fim do Estado Novo. São Paulo: Atual, 1990.

A adoção de novas políticas públicas e as mudanças jurídico-institucionais ocorridas no Brasil, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, evidenciam o papel histórico de certas lideranças e a importância das lutas sociais na conquista da cidadania. Desse processo resultou a

- a) criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que garantiu ao operariado autonomia para o exercício de atividades sindicais.
- b) legislação previdenciária, que proibiu migrantes de ocuparem cargos de direção nos sindicatos.
- c) criação da Justiça do Trabalho, para coibir ideologias consideradas perturbadoras da "harmonia social".
- d) legislação trabalhista que atendeu reivindicações dos operários, garantindo-lhes vários direitos e formas de proteção.
- e) decretação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que impediu o controle estatal sobre as atividades políticas da classe operária.

Gabarito



De aula

1. E
2. C



De casa

1. A

Os movimentos juvenis relacionados aos regimes totalitários, como a juventude hitlerista, tinham como uma das principais características o autoritarismo violento pregado pelos jovens. Assim como outros movimentos da época, os movimentos juvenis pregavam uma mudança na sociedade alemã, por exemplo, em meio a crise que se instalara no período entre guerras.

2. A

A maioria da população brasileira no século XIX era composta por negros e mestiços. Esse aspecto fez com que se espalhasse um grande temor entre as elites de que houvesse uma revolta no Brasil aos moldes da que ocorrera no Haiti, onde escravos lutaram pela independência.

3. D

A Conjuração Baiana, diferentemente da Inconfidência Mineira, contou com ampla participação de negros e mestiços. Com isso, a elite colonial reprimiu fortemente o movimento baiano, temendo prejudicar seus interesses e o projeto da nação.

4. B

A questão faz referência às contradições do modelo desenvolvimentista implementado por Juscelino Kubitschek, que acabou por aumentar as disparidades sociais e contribuiu para o crescimento da inflação e da dívida externa. Nesse sentido, o texto da questão aborda os movimentos sociais que se expandiram questionando essas consequências do projeto desenvolvimentista.

5. D

A ascensão de Vargas e implementação de leis trabalhistas representou a consolidação de vários anseios e reivindicações das lutas operárias que se expandiram ao longo da Primeira República.

Continue estudando

[Primeira República: Revoltas](#)

[Renascimento e Reforma](#)

[Resumo para o Enem: Revoluções Francesas](#)

[Revolução Russa e Stalinismo](#)

[Revoluções Liberais do Século XIX](#)